

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INÍCIO DA DOCÊNCIA: APONTAMENTOS SOBRE O DESENCANTO COM A PROFISSÃO**

Daniele Rodrigues dos Santos; Mônica Vasconcellos

Universidade Federal Fluminense - nielemp23@gmail.com; monicavasconcellos@id.uff.br

### **INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas o campo de pesquisa relacionado à Formação de Professores tem sido ampliado de maneira quantitativa e qualitativa, conforme apontado por Santos (2015). A produção de literatura nesta área vem focalizando novos olhares para a figura do professor demonstrando interesse em compreender, dentre outros aspectos, como o professor constrói sua carreira e seus saberes; quais relações se estabelecem entre a formação inicial, a constituição da identidade docente e o início da carreira; em que medida as condições de trabalho do professor e suas histórias de vida se entrecruzam (SANTOS, 2015).

A esse respeito, Nóvoa (2011, p. 533) afirma que

Agora, parece voltar o reconhecimento unânime de que, apesar da importância de todas essas dimensões, o papel do professor é fundamental. E, por isso, a pesquisa tende a valorizar, de novo, as questões relacionadas com a profissão, o trabalho docente e a ação dos professores.

Ao encontro deste pensamento, estudos recentes sobre a formação docente (GATTI 2009, 2012; NÓVOA, 2011; PIMENTA, 1999, 2007; VAILLANT e MARCELO, 2012) evidenciam a necessidade de se tomar o campo de trabalho real dos professores como referência para sua formação, considerando as questões cotidianas da escola, da didática e da aprendizagem escolar, o que pode contribuir para um início de carreira mais tranquilo. Atualmente, a necessidade de democratização da educação pública aponta novos desafios para as políticas voltadas à formação docente. Um desses desafios é a permanência do professor na profissão.

Destacamos nesta área os estudos de Tardif (2014) que, ao analisar as fontes dos saberes docentes, coloca luz no valor das experiências adquiridas na profissão, nos ambientes de aprendizagem, nos saberes pessoais dos professores relacionados às suas histórias de vida.

Ao analisar as contribuições de Huberman (1995) verificamos que seus argumentos nos ajudam a ampliar nosso entendimento a este respeito, por meio da sistematização de aspectos importantes relacionados ao ingresso e a permanência na carreira. Huberman (1995) considera o início na profissão docente como uma fase marcada por situações complexas, um misto de conflitos, medos e alegrias, que se relacionam aos conceitos de sobrevivência e descoberta.

A sobrevivência se refere a diversas dificuldades que professores, de maneira geral, encontram, quando ingressam no magistério, como o relacionamento com os alunos e com colegas de profissão, as exigências burocráticas da gestão escolar e do sistema de ensino, a sensação de despreparo para lidar com situações conflituosas, a cobrança excessiva em dar conta dos conteúdos. Entretanto, o aspecto da descoberta traduz “[...] o entusiasmo inicial, a exaltação por estar, finalmente, em situação de responsabilidade (ter a sua sala de aula, os seus alunos, o seu programa), por se sentir colega num determinado corpo profissional” (HUBERMAN, 1995, p. 39). Desta forma, podemos considerar que é a descoberta que torna possível superar o período de sobrevivência. Contudo, nem sempre isto acontece.

Os estudos de Huberman (1995) apontam que as experiências vivenciadas pelos professores na fase de início da docência têm, em grande medida, influência direta sobre a decisão de permanência ou abandono do magistério. É este conjunto de informações, referentes à sobrevivência e à descoberta no início da carreira, que nos fornece pistas para refletirmos sobre o desencanto com a profissão e o abandono da carreira no início da docência. Assim, a pergunta: por que desisti de ser professor? é a questão norteadora do desenvolvimento deste trabalho, cujo objetivo é apresentar resultados de uma pesquisa que tem por finalidade identificar e analisar os elementos mais significativos, apontados por professores iniciantes, acerca das razões pelas quais abandonaram o magistério. Acreditamos que, desse modo, teremos condições de compreender as razões pelas quais professores e professoras de diferentes localidades, com trajetórias pessoais e profissionais distintas, abriram mão do direito de exercer sua profissão.

Para o seu desenvolvimento, num primeiro momento levantamos junto aos anais de três importantes eventos da área da Educação e ao Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) o que tem sido produzido pelos pesquisadores em torno desta temática. Os resultados encontrados evidenciam pistas que merecem nossa atenção por indicarem que, apesar dos sérios problemas enfrentados por professores, gestores

escolares, estudantes e seus responsáveis, questões relacionadas ao abandono do magistério parecem não fazer parte do campo de interesse da comunidade acadêmica, conforme apresentamos no tópico “Resultados e Discussão”. Em função disso, consideramos que estas lacunas referendam a relevância desta investigação, tendo em vista que apontam insuficiências e sugerem a existência de um campo em aberto, praticamente inexplorado e desconhecido.

Acrescentamos, no entanto, que antes de abordar este assunto delineamos no tópico a seguir o objetivo traçado e o percurso metodológico adotado no desenvolvimento desta pesquisa. Nele, esclarecemos os procedimentos que empregamos na busca pela compreensão da questão proposta, bem como na organização, sistematização e análise das informações geradas.

Por último, compusemos breves considerações elaboradas com base nos dados que mais se destacaram em nossa investigação e recomendamos algumas perspectivas voltadas à ampliação e ao aprofundamento deste campo de estudos.

## **OBJETIVO E METODOLOGIA DA PESQUISA**

### **Objetivo Geral**

Identificar e analisar os elementos mais significativos, apontados por professores iniciantes, acerca das razões pelas quais abandonaram o magistério.

### **Encaminhamento da Pesquisa**

Para o desenvolvimento desta investigação, inicialmente, nos dedicamos ao levantamento e à sistematização dos artigos publicados nos últimos dez anos - 2007 a 2017- nos anais de três importantes eventos da área da Educação, a saber: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED - GT 08/Formação de Professores); Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE - eixo 3/A Didática, seus saberes estruturantes e formação de professores) e Congresso Internacional Sobre Professores Principiantes e Inserção Profissional à Docência. A busca, também, foi realizada no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Em concomitância, nos debruçamos sobre a seleção e estudo da literatura que aborda a temática citada (HUBERMAN, 1995; MARCELO e VAILLANT, 2012; TARDIF, 2014; entre outros).

Enquanto empregávamos os procedimentos acima descritos buscamos na internet o número de telefone de diferentes Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, bem como de Secretarias Estaduais e Municipais de Administração das diferentes regiões do Brasil (todos os estados da região Nordeste, todos os estados da região Sul, o Estado de São Paulo, o Estado do Espírito Santo, o Município de Cachoeiro de Itapemirim, o Município de Itaboraí e o Município de Tanguá), com a finalidade de estabelecermos contato com os servidores que nelas atuam para que pudéssemos adquirir uma relação com os nomes dos professores exonerados nos últimos 5 (cinco) anos. De posse desta relação teríamos condições de estabelecer uma aproximação com os docentes que romperam vínculo com as instituições nas quais atuavam. Assim poderíamos nos comunicar com estes docentes, explicar os objetivos de nossa investigação e agendar uma entrevista<sup>1</sup> junto aqueles que se disponibilizassem a colaborar, desde que correspondessem aos critérios estipulados: ter atuado no magistério por até 5 (cinco) anos e ter interesse e disponibilidade para participar de nossa pesquisa, por meio da realização de uma entrevista.

A definição do primeiro critério decorre do fato de que a literatura internacional define como professor iniciante, o docente que atua no magistério por um período que pode variar entre os três e os cinco primeiros anos de exercício profissional (HUBERMAN, 1995 e TARDIF, 2014).

Como até o momento, os servidores que trabalham nas Secretarias contatadas explicaram que não dispõem destas informações estamos compondo uma nova estratégia de busca por estes dados. Enquanto esta etapa do trabalho está em fase de reformulação/ajuste temos nos dedicado à organização, sistematização e análise dos dados que derivam do levantamento bibliográfico já realizado, por meio da articulação e do confronto com o referencial teórico selecionado. Inicialmente, utilizamos como descritores nas bases de dados já mencionadas os seguintes verbetes: Formação de Professores; Início da Docência; Abandono do Magistério e Desistência da Carreira Docente. A busca foi feita por cada descritor, isoladamente. Entretanto, apenas os trabalhos que se referiam a professores da Educação Básica foram selecionados. Após sistematização dos dados obtidos, buscamos

---

<sup>1</sup> No caso dos professores que residem em municípios distantes de Niterói, São Gonçalo e Rio de Janeiro ou em outros estados recorreremos à utilização do Skype para a realização das entrevistas.

compreender que relações se estabelecem entre o campo analisado e a evidente lacuna na pesquisa sobre abandono do magistério.

Fazemos isso em sintonia com as orientações relativas à implementação de pesquisas qualitativas, tomando por referência o entendimento de que neste tipo de investigação privilegiamos [...] a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e [...] [assegurando a] heterodoxia no momento da análise (MARTINS, 2004, p. 289).

Dito isso, acrescentamos que os dados produzidos até o momento suscitaram a composição de três tabelas, apresentadas no próximo tópico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as informações adquiridas a partir do levantamento das produções da área verificamos uma carência de pesquisas relacionadas ao abandono do magistério. Em outras palavras, as questões que giram em torno dos professores que desistiram da profissão e os motivos que os levaram a abandoná-la ou a suspender, temporariamente, suas atividades profissionais parecem não fazer parte do foco dos estudos dos pesquisadores brasileiros e estrangeiros, conforme evidenciam as tabelas apresentadas a seguir.

Tabela 1 – Relação dos trabalhos publicados nos anais dos eventos selecionados, em torno dos descritores “Formação de Professores e “Início da Docência”

<b>Ano</b>	<b>*ANPED</b>	<b>**ENDIPE</b>	<b>***Congresso Internacional sobre Professores Principiantes</b>
2007 a 2010	12	28	21
2011 a 2014	7	15	92
2015 a 2017	21	9	27
<b>Total</b>	40	52	140

Fonte: as autoras.

\*ANPED- GT 08- Formação de Professores. A partir de 2013 a ANPED passou a ser um evento bianual.

\*\*ENDIPE- Eixo 03- A Didática, seus saberes estruturantes e formação de professores. Evento bianual.

\*\*\*Congresso Internacional sobre Professores Principiantes e Inserção Profissional à Docência. Evento bianual.

Tabela 2 - Relação dos trabalhos publicados nos anais dos eventos selecionados, em torno dos descritores “Abandono do Magistério”/”Desistência da Carreira Docente”

Ano	ANPED	ENDIPE	Congresso Internacional sobre Professores Principiantes
2007 a 2010	0	0	0
2011 a 2014	0	0	1
2015 a 2017	0	0	1
<b>Total</b>	0	0	2

Fonte: as autoras.

Tabela 3 - Relação dos trabalhos publicados nos anais dos eventos selecionados, em torno dos descritores “Formação de Professores”, “Início da Docência”, “Abandono do Magistério”, “Desistência da Carreira Docente”

<b>Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD)</b>			
Período/Documento	Formação de Professores	Início da Docência	Abandono do Magistério/ Desistência da Carreira Docente
2007 a 2017- Dissertações	1.539	6	3
2007 a 2017 Teses	748	4	0
<b>Total</b>	2287	10	3

Fonte: as autoras.

A análise dos resultados obtidos apresenta um panorama preocupante sobre o quantitativo de pesquisas relacionadas ao abandono do magistério, uma vez que dentre 234 (duzentos e trinta e quatro) trabalhos publicados entre 2007 e 2017, nos três eventos selecionados, apenas 2 (dois) se relacionam com a temática da pesquisa (TABELA 2). Este resultado se torna ainda mais acentuado quando analisamos as informações obtidas por meio do acesso ao BDTD. Isto porque, ao somar as Teses e as Dissertações produzidas no mesmo período e disponibilizadas por esta base obtêm-se os seguintes números: 2.287 (dois mil duzentos e oitenta e sete) trabalhos sobre formação de professores; 10 (dez) trabalhos referentes ao início da docência e apenas 03 (três) relacionados ao abandono do magistério (TABELA 3).

Esta acentuada diferença nos instiga a perguntar quais seriam as razões para um resultado tão discreto? Quais seriam as justificativas para este “aparente” desinteresse dos pesquisadores? Poderíamos supor que esta baixa

dedicação a pesquisas relacionadas a este tema tem relação com a destinação de apoio financeiro para outras temáticas consideradas mais relevantes pelos gestores das agências de fomento? Ou seria fruto do desconhecimento da comunidade acadêmica a respeito da relevância deste tema?

Os estudos de André et al. (1999) sobre o estado da arte no campo da formação docente no Brasil na década de 1990, indicam que há um excesso de trabalhos que tratam da formação docente, porém, uma escassez de dados nas pesquisas que possam dar suporte às políticas e práticas educacionais. Para Ferreira (2002) as pesquisas do tipo estado da arte possibilitam o mapeamento e discussão de uma parte da produção acadêmica e científica que vem tendo o debate privilegiado em diferentes épocas e lugares, neste sentido, são fundamentais à compreensão de determinados fenômenos. Analisando as políticas integradas para a formação e o desenvolvimento profissional docente, Vaillant e Marcelo (2012) consideram que o início da carreira é “uma das fases de aprender o ofício de ensinar que sistematicamente foi esquecida” (VAILLANT e MARCELO, 2012, p. 125).

Seja qual for a justificativa para este quadro, a baixa produção nesta área refletida na ausência de publicações em Anais, Teses e Dissertações precisa ser considerada e melhor compreendida, tendo em vista que a desistência da profissão e os fatores que desencadeiam tal atitude parecem ser do desconhecimento da comunidade acadêmica, dos gestores escolares e das políticas educacionais. Advertimos, ainda, que este desconhecimento impede a construção coletiva de estratégias de prevenção e enfrentamento deste quadro em decorrência da conservação de um abismo ainda inexplorado. A este ponto acrescentamos duas outras observações: 1) os processos de formação das novas gerações mobilizam investimentos de caráter pessoal, profissional e monetário, seja no sentido público e/ou familiar. Ao abrir mão da profissão docente estes investimentos se “perdem” gerando comprometimentos em diferentes dimensões; 2) as escolas e, especialmente, os alunos desses professores terão que encontrar meios de superação para sua ausência, o que nem sempre é simples de ser resolvido tendo em vista os vínculos que se formam e o quanto isto pode interferir e comprometer os processos de aprendizagem das crianças e dos adolescentes.

Em síntese, esta lacuna sinaliza a necessidade de direcionamento de futuras pesquisas relativas ao abandono do magistério que envolvam aspectos quantitativos, para que tenhamos conhecimento acerca do número de professores que redirecionaram suas atividades profissionais, nas diferentes regiões do Brasil. Sinaliza, também, a importância da compreensão dos fatores de natureza subjetiva e seus

desdobramentos no sentido do entendimento das razões pelas quais optaram por este redirecionamento.

Não menos importante são as possibilidades que estas investigações podem criar para a formação dos professores em decorrência do acesso a estes resultados que podem suscitar a revisão dos modelos adotados pelas próprias licenciaturas e a alteração dos seus encaminhamentos.

## **CONCLUSÕES**

As pesquisas relacionadas à formação de professores têm avançado no que se refere à quantidade, à qualidade e aos diferentes enfoques e metodologias. Entretanto, a discrepância numérica entre as produções referentes à formação de professores e início da docência e as relativas ao abandono do magistério, chama nossa atenção. A ausência, quase total, de publicações referentes ao abandono da docência reforça o nosso entendimento de que é necessário investir neste campo, por meio do desenvolvimento de pesquisas que analisem as relações que se estabelecem entre as experiências vividas no começo da carreira e os motivos que levam professores a abandonarem a profissão.

Embora esta pesquisa ainda esteja em fase inicial, acreditamos que o desenvolvimento de estudos que relacionem formação de professores, início da docência e abandono do magistério, poderão contribuir de maneira significativa para a construção de políticas públicas voltadas a esta realidade, assim como para a análise crítica dos cursos de licenciatura e a composição de programas de inserção no magistério comprometidos com o professor, com sua valorização, permanência e consolidação nesta carreira.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRÉ, Marli et al. Estado da arte da formação de professores no Brasil. *Educação e Sociedade*, ano XX, n. 68, p. 301-309, dez. 1999.

FERREIRA, N. S. A. As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n o 79, Agosto/2002.

GATTI, Bernadete Angelina. **Atratividade da carreira docente; Relatório de Pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Victor Civita, 2009.

\_\_\_\_\_. **Políticas e Práticas de Formação Inicial de Professores: perspectivas no Brasil**. In: LEITE, Yoshie Ussami Ferrari et al. (Org.). *Políticas de Formação Inicial e Contínua de*



Professores. Araraquara: Junqueira e Marin Editores, 2012. P. 34-48.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa, Antonio (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 31-46

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

NÓVOA, António et al. Pesquisa em educação como processo dinâmico, aberto e imaginativo: uma entrevista com Antonio Nóvoa. **Educação & realidade**, v. 36, n. 2. Porto Alegre – RS, maio/ago 2011. p. 533-543.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: \_\_\_\_\_. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PIMENTA, S. G. (coord.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Lucíola Licínio. A pesquisa nos campos do currículo e da formação de professores. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 07, n. 12, p. 11-22, jan./jun. 2015.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 325p.

VAILLANT, Denise; MARCELO, Carlos. **Ensinando a ensinar**. As quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Editora Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.